



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA

DANIEL DA SILVA MARTE

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O GEM BRASIL 2019 E O PROGRAMA
EMPREENDE UFC PARA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA**

FORTALEZA, CEARÁ

2022

DANIEL DA SILVA MARTE

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O GEM BRASIL 2019 E O PROGRAMA
EMPREENDE UFC PARA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônoma.

Orientador: Prof. Alek Sandro Dutra, *D. Sc.*

Coorientador: Prof. Patrik Luiz Pastori, *D. Sc.*

FORTALEZA, CEARÁ

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M331a Marte, Daniel da Silva.

Análise comparativa entre o GEM Brasil 2019 e o programa Empreende UFC para formação empreendedora / Daniel da Silva Marte. – 2022.
40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Alek Sandro Dutra.

Coorientação: Prof. Dr. Patrik Luiz Pastori.

1. Empreendedorismo universitário. 2. Programas de empreendedorismo. 3. GEM Brasil 2019. I. Título.
CDD 630

DANIEL DA SILVA MARTE

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O GEM BRASIL 2019 E O PROGRAMA
EMPREENDE UFC PARA FORMAÇÃO EMPREENDEDORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Aprovada em: 08/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alek Sandro Dutra, *D. Sc.* (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Patrik Luiz Pastori, *D. Sc.* (Coorientador)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Prof. Abraão Freires Saraiva Júnior, *D. Sc.*
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Renato Alves Melo, Especialista em Auditoria Contábil
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

À minha família e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Ceará (UFC), por disponibilizar profissionais e estrutura para o meu desenvolvimento profissional e dar todo o suporte necessário a minha formação como agrônomo.

Ao Programa Empreende UFC, por ter sido fundamental na abertura da empresa Protômega juntamente com o meu sócio Carlos Alberto Nascimento Souto Jr.

Ao prof. Patrik Luiz Pastori, por acreditar e dar forças às minhas ideias, mesmo as mais estranhas com o famoso “brilho nos olhos”.

Ao Prof. Dr. Alek Sandro Dutra, por prestar orientação a este trabalho.

Ao prof. Dr. Geancarlo Zanatta, por me introduzir à pesquisa de forma amável, transmitindo sua paixão e seriedade com o seu trabalho. Inclusive peço desculpas, por não ter respondido à altura, apesar de ter aprendido grandes lições de vida.

Ao Prof. Dr. Abraão Freires Saraiva Júnior e ao mentor Renato Alves de Melo por aceitarem o convite como avaliadores deste trabalho.

Aos meus pais por permitirem o privilégio de focar minha vida apenas nos estudos e dar o suporte emocional necessário para que fosse possível chegar até aqui.

Aos meus amigos dentro e fora da universidade, que naturalmente tornaram o meu dia a dia mais leve, mesmo em tempos mais difíceis.

À minha companheira, que há anos vem fazendo um excelente papel como professora, família e amiga em minha vida.

“A persistência é o caminho do êxito” (Chaplin, s.d.)

RESUMO

O empreendedorismo tem origem no mundo com a revolução industrial e, no Brasil, com o apoio de personagens históricos como o Barão de Mauá (Irineu Evangelista de Sousa). Esse movimento continua latente sendo inserido no âmbito das universidades brasileiras. O objetivo desse trabalho é fazer uma análise comparativa entre os principais pontos discutidos no relatório GEM Brasil 2019 e como programas de estímulo ao empreendedor podem oferecer ferramentas para suprir os déficit's quanto a geração de novos negócios no ambiente universitário e solucionar algumas questões atreladas a eles. Para tal, foram utilizados dados e informações do relatório GEM Brasil 2019 para o embasamento teórico a fim de demonstrar a necessidade que existe de introduzir a formação em empreendedorismo aos estudantes. O programa Empreende UFC em suas duas primeiras edições foi utilizado como modelo. Os principais pontos discutidos do relatório indicam que o programa Empreende UFC surge como solução para “Motivação para empreender”, “Formalização”, “Percepções da População sobre o Ambiente para Empreender”, “Recomendações dos especialistas em relação à educação” e “Recomendações da população”. A partir da comparação, os resultados discutidos mostraram que programas de estímulo ao empreendedorismo são excelentes opções para combater os déficit's vinculados aos pontos destacados no relatório GEM Brasil 2019.

Palavras-chave: Empreendedorismo universitário; Programas de empreendedorismo; Gem Brasil 2019.

ABSTRACT

Entrepreneurship originated in the world with the industrial revolution and, in Brazil, with the support of historical figures such as 'Barão de Mauá' (Irineu Evangelista de Sousa). This movement remains latent, being inserted within the scope of Brazilian universities. The objective of this work is to make a comparative analysis between the main points discussed in the GEM Brazil 2019 report and how programs to encourage entrepreneurs can offer tools to overcome the deficits regarding the creation of new businesses in the university environment and solve some issues related to them. To this end, data and information from the GEM Brasil 2019 report were used for the theoretical basis in order to demonstrate the need to introduce entrepreneurship training to students. The Empreende UFC program in its first two editions was used as a model. The main points of the report discussed where the Empreende UFC program emerges as a solution are "Motivation to undertake", "Occupation Generation", "Formalization", "Perceptions of the Population about the Environment for Entrepreneurship", "Recommendations of specialists regarding education " and "Recommendations from the population". From the comparison, the results show that entrepreneurship stimulus programs are excellent options to combat the deficits linked to the previous points.

Keywords: University entrepreneurship; Entrepreneurship programs; Gem Brazil 2019.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Programação 1ª Edição Empreende UFC 2020..... | 25 |
| Tabela 2 - Programação 2ª Edição do Empreende UFC 2021..... | 27 |
| Tabela 3 - Motivos (%) dos empreendedores iniciais para iniciar um novo negócio - Brasil 2019 | 29 |
| Tabela 4 - Empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a geração de ocupação - Brasil 2019 | 29 |
| Tabela 5 - Principais razões (%) para não obtenção do CNPJ - Brasil 2019 (Respostas múltiplas)..... | 30 |
| Tabela 6 - Percepção (em %) da população sobre o ambiente para empreender - Brasil 2019 | 30 |
| Tabela 7 - Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país - Brasil – 2019 | 30 |
| Tabela 8 - Sugestões da população sobre ações para estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras - Brasil 2019 | 31 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| CE | Ceará |
| CEMP | Centro de Empreendedorismo |
| Certi | Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras |
| CNPJ | Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| Confap | Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa |
| FINEP | Financiadora de Estudos e Projetos |
| GEM | Global Entrepreneurship Monitor |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IFCE | Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará |
| MCTI | Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações |
| MEI | Micro Empresário Individual |
| MVP | Most Viable Product |
| NINNA | Núcleo de Inovação e Novos Negócios Aplicados |
| NUBE | Núcleo Brasileiro de Estágios |
| PPGE | Programa de Pós-Graduação em Educação |
| SEBRAE | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |
| TRL | Technology Readiness Level |
| UECE | Universidade Estadual do Ceará |
| UFC | Universidade Federal do Ceará |
| UFU | Universidade Federal de Uberlândia |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Estrutura Geral em Etapas..... | 25 |
| Figura 2 - Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Motivação para empreender” descrito no relatório GEM Brasil 2019 | 33 |
| Figura 3 - Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Formalização” descrito no relatório GEM Brasil 2019 | 34 |
| Figura 4 - Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Percepção da população” descrito no relatório GEM Brasil 2019 | 35 |
| Figura 5 - Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Recomendação dos especialistas” descrito no relatório GEM Brasil 2019..... | 35 |
| Figura 6 - Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Percepção da população” descrito no relatório GEM Brasil 2019 | 36 |

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 14 |
| 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 16 |
| 2.1. Histórico do empreendedorismo | 16 |
| <i>2.1.1. Empreendedorismo e sua origem</i> | 16 |
| 2.2. Iniciativas privadas e públicas de apoio ao empreendedorismo no Ceará | 17 |
| <i>2.2.1. Iniciativas privadas</i> | 17 |
| <i>2.2.1.1. BS Innovation Hub</i> | 17 |
| <i>2.2.1.2. NINNA Hub</i> | 18 |
| <i>2.2.1.3. Hub de empreendedorismo do IEL CEARÁ</i> | 18 |
| <i>2.2.1.4. Kariri Valley</i> | 18 |
| <i>2.2.1.5. Rapadura Valley</i> | 18 |
| <i>2.2.1.6. Casa Azul Ventures</i> | 18 |
| <i>2.2.2. Iniciativas públicas</i> | 19 |
| <i>2.2.2.1. Programa de Inovação Tecnológica - INOVAFIT</i> | 19 |
| <i>2.2.2.2. SEBRAELAB CE</i> | 19 |
| <i>2.2.2.3. Centelha</i> | 19 |
| <i>2.2.2.4. Programa FINEP startup</i> | 19 |
| <i>2.2.2.5. Hub de Inovação do BNB</i> | 20 |
| 2.3. Iniciativas empreendedoras no âmbito escolar e universitário | 20 |
| <i>2.3.1. Programa Casulo</i> | 20 |
| <i>2.3.2. IncubaUECE</i> | 20 |
| 2.3.3. Inclusão do empreendedorismo nos currículos de escolas e universidades | 21 |
| <i>2.3.4. Centro de Empreendedorismo da Universidade Federal do Ceará (CEMP/UFC)</i> | 21 |
| <i>2.3.5. Programa Empreende UFC</i> | 22 |
| <i>2.3.6. Empresas juniores – Pró-reitoria de Extensão da UFC</i> | 22 |
| 2.5. O desejo de empreender e a falta de estímulo | 23 |
| 2.6. Recomendação dos especialistas em relação à educação | 23 |
| 3. METODOLOGIA | 25 |
| 3.1. Classificação | 25 |
| 3.2. Estruturação | 25 |
| <i>3.2.1. Etapa 1 - Empreende UFC</i> | 25 |
| <i>3.2.2. Etapa 2 - Relatório executivo GEM 2019</i> | 29 |

| | |
|---|-----------|
| 3.2.3. Etapa 3 - Comparação | 31 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 32 |
| 4.1. Programas de empreendedorismo como solução para o tópico “Motivos para empreender” | 32 |
| 4.2. Programas de empreendedorismo como solução para o tópico “Formalização” | 33 |
| 4.3. Programas de empreendedorismo como solução para o tópico “Percepções da População sobre o Ambiente para Empreender” | 34 |
| 4.4. Recomendações dos especialistas | 35 |
| 4.5. Recomendações da população | 36 |
| 5. CONCLUSÕES..... | 37 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| 7. REFERÊNCIAS | 39 |

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo surgiu no mundo com o início da primeira revolução industrial ocorrida na Grã-Bretanha a partir do século XVII, onde os empreendedores se distinguiram dos fornecedores de capital, por firmarem contratos com órgãos governamentais com objetivo de introduzir produtos no mercado com base nos próprios planos de negócio, investimento e sem participação de agentes capitalistas. Apesar do movimento já existir desde essa época, o conceito só foi popularizado em 1945 pelo economista Francês Joseph Alois Schumpeter (SILVA, 2019).

Desde o século XVII pode-se afirmar também que, por meio de exemplos como o Barão de Mauá (Irineu Evangelista de Sousa), responsável pela implementação de diversos projetos comerciais e rodovias, que o empreendedorismo já era praticado no Brasil concomitantemente (FREITAS, 2014). No entanto, é dito que a grande onda desse movimento teve seu início na década de 1990 com a abertura econômica, dando espaço para a entrada de capital estrangeiro e aumento da competitividade (SANZ; MENDONÇA, 2017). Soma-se a essas mudanças econômicas, a grande força que organizações como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedorismo), fundado em 1972, tiveram e têm na popularização do empreendedorismo e inovação até os dias atuais (SEBRAE, 2022). Existe uma infinidade de programas de incentivo ao empreendedorismo e à inovação no Brasil e isso, ao longo dos anos, tem promovido aumento do número total de empreendedores, de idade entre 18 a 64 anos (GEM, 2019). Portanto é crescente a atenção para o setor de inovação no Brasil, com desenvolvimento de novos programas destinados aos empreendedores dentro das universidades. Assim, está se tornando cada vez mais comum, na formação dos estudantes, o ensino direcionado ao potencial que a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias tem como possibilidade de criação de novos negócios. Essa constatação é refletida pelo aumento de cerca de 10%, de 2012 até 2019, dos empreendedores iniciais (GEM, 2019). Apesar desse evidente crescimento do movimento empreendedor no geral, infelizmente o cenário universitário não segue a mesma proporção, pois segundo o GEM (2019), para cada empreendedor estabelecido com nível superior completo, existem cerca de 6 outros empreendedores estabelecidos que não completaram o ensino médio.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE em parceria com o IBGE (2011), cerca de 1/3 do PIB brasileiro foi gerado apenas pelo setor de micro e pequenas empresas, o que leva a refletir quais os impactos que o estímulo ao empreendedorismo dentro das universidades poderia trazer em benefícios para a formação dos estudantes e consequentemente para a economia do país.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), programas como o Empreende UFC que teve sua primeira edição no ano de 2020, iniciativas como o Centro de Empreendedorismo da UFC (CEMP) e disciplinas criadas e ministradas para estudantes da graduação e da pós-graduação desempenham importante papel no desenvolvimento de uma consciência empreendedora entre os estudantes, permitindo que ideias inovadoras sejam conduzidas de forma a serem lapidadas e preparadas para os próximos passos da efetiva formação de um negócio. Essas iniciativas também têm papel importante, mesmo que de forma indireta, em trazer consciência financeira e pensamento criativo para os estudantes, conhecimentos esses que são de suma importância no desenvolvimento de uma vida financeira equilibrada.

Levando em consideração o cenário de déficit na formação empreendedora no ambiente universitário e os impactos positivos que solucionar esse problema podem acarretar, o objetivo geral desse trabalho foi selecionar uma possível solução, no caso, programas de empreendedorismo como estímulo para empreender e, por meio da utilização de parâmetros avaliativos retirados do GEM 2019, identificar a adequação.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Histórico do empreendedorismo

2.1.1. *Empreendedorismo e sua origem*

Apesar de o empreendedorismo como tema científico ser algo relativamente novo, os pensamentos e comportamentos que os representam não são. De acordo com Landström, Harirchi, Aström (2012), esse fenômeno é tão antigo quanto o comércio na humanidade. Esse estudo só veio à tona com o desenvolvimento e evolução dos mercados, trazendo um maior interesse dos pesquisadores para entender seus mecanismos (VERGA; SILVA, 2014).

Segundo Vérin apud Filion (1999), no século XII o conceito de empreendedorismo era utilizado para referir-se à "àquele que incentiva brigas", já no século XVII, era um termo utilizado para pessoas que tomavam responsabilidade e dirigiam ações militares. Nesse mesmo período Marco Polo, reconhecido por alguns como o primeiro empreendedor a ser descrito, se destacou por seu comportamento empreendedor ao se aventurar com o seu pai, Niccolò e Matteo Polo, pelo oriente médio em busca de novas rotas de comércio (BEZERRA, 2022).

Com o fim do século XVII e início do século XVIII, o empreendedor era referido como uma pessoa que “criava e conduzia projetos” ou “criava e conduzia empreendimentos” dando caráter de administrador ao termo. Em 1725 o economista franco-irlandês Richard Cantillon foi responsável por usar pela primeira vez a expressão *Entre-preneur* para designar um indivíduo que comprava insumos, processava-os e vendia para outra pessoa, devido a isso, o termo recebeu o caráter de alguém que identificava oportunidades e assumia riscos, sendo a palavra utilizada até os dias atuais (FILION, 1988). Jean Baptiste Say, economista francês, na mesma época, foi responsável por diferenciar o empreendedor do capitalista, associando o primeiro, pela primeira vez, à inovação. Essa associação descreveu bem as interações entre os capitalistas e os empreendedores do século XIX e XX, como o exemplo de Thomas Edison que em 1879 teve a oportunidade de inventar a lâmpada elétrica com ajuda de investimentos (ALTMAN, 2020).

O Século XX foi a era dos estudos sociais, onde os pesquisadores da época buscavam entender o empreendedor como um indivíduo dotado de traços e personalidade. David C. McClelland foi um psicólogo norte americano que atribuiu ao ato de empreender três fortes necessidades e meios para obter satisfação, sendo elas a necessidade de realização, de afiliação e de poder. Após os trabalhos de McClelland, os comportamentalistas (especialistas do comportamento humano) dominaram o campo do empreendedorismo até o

início dos anos 80, enquadrando 24 características mais comuns ao empreendedor (FILION, 1998).

Alguns autores afirmam que vivemos no século do empreendedorismo e apesar de existirem pequenas divergências em relação ao que o termo empreendedor representa, vários fundamentos já foram estabelecidos. O indivíduo empreendedor sempre terá uma ótica diferente dependendo do campo que o estuda, mas no geral, é uma pessoa que lida com gestão, uso eficiente dos recursos, se arrisca de forma calculada e busca sempre inovar no contexto onde atua, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país. O indivíduo que empreende, não é só um agente econômico, ele também é um ser dotado de características comportamentais, podendo ser considerado um bom líder, criativo, independente e proativo (FILION, 1998). O diferencial da atualidade para os séculos anteriores para o empreendedor é que ele não é considerado um indivíduo que busca apenas o lucro por meio da oportunidade, mas se preocupa ativamente com o retorno social que a sua inovação pode trazer. Isso ocorre devido ao excelente trabalho de grandes instituições como a ONU e a FAO que trouxeram uma consciência maior para os problemas sociais que estamos enfrentando e a necessidade do desenvolvimento sustentável (VAN HUIS, Arnold et al, 2013). Dessa forma, o mercado está se adaptando a atender tais demandas como resposta a sociedade que exige serviços e produtos que respeitem essa linha de raciocínio. Essa transição é onde os empreendedores emergentes estão encontrando oportunidades, aumentando a intenção de criar um retorno social e se preocupar ambientalmente ao empreender (FIALHO; NUNES, 2016).

2.2. Iniciativas privadas e públicas de apoio ao empreendedorismo no Ceará

2.2.1. Iniciativas privadas

2.2.1.1. BS Innovation Hub

A partir de uma parceria entre três grandes empresas cearenses: BSPAR, Cordel Ventures e Gomes de Matos Consultoria, nasceu o BS Innovation Hub com o objetivo de inserir o Ceará em relevância no mapa de inovação do Brasil por meio do fortalecimento do ecossistema de inovação. Essa iniciativa reuniu, especialmente, profissionais que atuam na área de tecnologia para solucionar problemas e promover empresas a atingirem patamares de mercado, acompanhando e desenvolvendo os empreendedores ao longo de sua jornada (BSINNOVATION, 2022).

2.2.1.2. NINNA Hub

O Núcleo de Inovação e Novos Negócios Aplicados é uma iniciativa da visão de futuro de dois empreendedores brasileiros de sucesso, Deusmar Queirós e Paulo Baquit. Surgiu em 2019 como o primeiro hub de inovação do Ceará, com foco em inovação aberta e transformação digital ao lado dos quatro atores do ecossistema de inovação: grandes empresas, startups, investidores e academia (NINNA HUB, 2022).

2.2.1.3. Hub de empreendedorismo do IEL CEARÁ

Um espaço voltado à conexão entre ideias inovadoras e empresas, com foco na indústria. Essa é a proposta do Hub de Empreendedorismo e Inovação do IEL Ceará, lançado em 2020. A iniciativa faz parte do Programa de Inovação Industrial do Sistema FIEC (P2I), desenvolvido pela Diretoria de Inovação e Tecnologia da FIEC. O Hub vem impulsionar a inovação na indústria e promover o desenvolvimento do setor. Alguns dos grandes diferenciais do Hub, serão acelerar ideias, desenvolver protótipos, testar e implementar nas empresas, além de contribuir para o ecossistema de inovação no Ceará (IEL, 2022).

2.2.1.4. Kariri Valley

O Kariri Valley é um coletivo de pessoas que projetam ações de estímulo ao empreendedorismo e a geração de novos negócios inovadores. Por meio da parceria entre atores públicos, privados e pessoas são desenhadas ações que visam impulsionar e disseminar a cultura de empreendedorismo, uma característica marcante do povo cearense (KARIRI VALLEY, 2022).

2.2.1.5. Rapadura Valley

O Rapadura Valley é a comunidade de startups de Fortaleza-CE. O objetivo dessa iniciativa é proporcionar às startups um ecossistema ativo e conectado gerando trocas e visibilidade para empreendedores e atores do ecossistema de inovação (RAPADURA VALLEY, 2022).

2.2.1.6. Casa Azul Ventures

Uma aceleradora de startups criada com o propósito de ser um agente de formação, maturação e transformação do ecossistema local que busca transformar a sociedade por meio de negócios que transformem a sociedade (CASA AZUL VENTURES, 2022).

2.2.2. Iniciativas públicas

2.2.2.1. Programa de Inovação Tecnológica - INOVAFIT

O programa do governo estadual do Ceará destina-se a apoiar, por meio de subvenção econômica (concessão de recursos não reembolsáveis), o desenvolvimento de produtos (bens ou serviços) e/ou processos inovadores, novos ou significativamente aprimorados para o mercado local, nacional ou internacional. Tem como foco o desenvolvimento de áreas estratégicas, sendo as principais: Água, Energia, Segurança Pública, Saúde/Biotecnologia/Fármacos, Educação, Tecnologia de Informação e Comunicação Agronegócio/Indústria Alimentar, Eletrometal-Mecânico/Materiais/Nanotecnologia, Indústria da Construção Civil e Pesada, Economia Criativa, Inovação Social, Saneamento, inteligência artificial, indústria 4.0, coleta e análise de dados, internet das coisas, cidades inteligentes (FUNCAP, 2022).

2.2.2.2. SEBRAELAB CE

Um ambiente multifuncional com ‘pegada’ colaborativa, pensado para empreendedores inovadores e transformadores, baseado no conceito de “*serendipity*”, em que as descobertas fazem toda a diferença. É um espaço para potenciais empreendedores e empresários que acreditam na inovação como o caminho para aumentar a competitividade (SEBRAE, 2022).

2.2.2.3. Centelha

O programa visa estimular a criação de empreendimentos inovadores e disseminar a cultura empreendedora no Brasil. Aos projetos selecionados, o Programa oferece capacitações, recursos financeiros e outros tipos de suporte, a fim de impulsionar a transformação de ideias em negócios de sucesso. A iniciativa é promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e a Fundação CERTI (CENTELHA, 2022).

2.2.2.4. Programa FINEP startup

O Programa FINEP Startup tem como objetivo fortalecer o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio do apoio às empresas brasileiras nascentes de base tecnológica, que possuem papel fundamental na introdução de novas tecnologias e modelos de

negócio no mercado. Também por disponibilizar recursos financeiros para que startups com alto potencial de crescimento e retorno possam enfrentar, com sucesso, os principais desafios de seus estágios iniciais de desenvolvimento, contribuindo para a criação de empregos qualificados e geração de renda para o Brasil. Outro objetivo é promover o crescimento do mercado de capital semente no Brasil, compartilhando com os investidores privados os riscos associados ao investimento em empresas nascentes de base tecnológica, sem substituir a iniciativa privada em seu papel como principal agente formador desse mercado (FINEP, 2022).

2.2.2.5. Hub de inovação do BNB

Criado com objetivo de incentivar o empreendedorismo inovador e facilitar a gestão da inovação no Banco do Nordeste e em empresas da região, o Hub de Inovação Banco do Nordeste fomenta hoje o protagonismo criativo e inovador que o Nordeste precisa para continuar avançando. A atuação do Hub de Inovação está focada em dois importantes pilares, que são: O ecossistema de inovação e a gestão da inovação para o Banco do Nordeste. Para o ecossistema de inovação, o foco é o desenvolvimento do empreendedor inovador, além do apoio às startups. O relacionamento sociopolítico institucional é importante caminho para a estruturação de parcerias estratégicas com as lideranças e atores locais. A gestão da inovação se materializa por meio de grandes linhas de atuação como a inovação aberta, a economia criativa, e também, a busca pelo estabelecimento de uma cultura de inovação no Banco do Nordeste (BNB, 2022).

2.3. Iniciativas empreendedoras no âmbito escolar e universitário

2.3.1. Programa Casulo

Essa iniciativa nasceu como programa de extensão do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Consta de duas etapas, sendo a primeira a abertura para que os estudantes conheçam uma startup e a segunda para desenvolver as ideias daqueles que desejam empreender. O programa se dispõe a responder se as startups atendem uma real necessidade, quais as melhores tecnologias para serem usadas e se é possível lucrar financeiramente com a solução (PAULO, 2022).

2.3.2. IncubaUECE

Trata-se de uma incubadora de empresas e centro de desenvolvimento tecnológico e inovação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Realiza programas de

credenciamento para processo de incubação e associação de projetos para micro, pequenas, médias e grandes empresas com produtos e processos que envolvam, em sua concepção, fabricação ou aperfeiçoamento, grau considerável de inovação e de conhecimento científico-tecnológico ou de tecnologia digital. Entre as vantagens de ter uma empresa incubada pelo programa estão a possibilidade de ter um espaço físico para desenvolvimento da empresa dentro da UECE; autorização para uso de laboratórios da Universidade; orientação empresarial, mercadológica e de gestão; intermediação para o estabelecimento de cooperação tecnológica com outras instituições; acesso a informações tecnológicas, infraestrutura para utilização em cursos, seminários e *workshops* (UECE, 2022).

2.3.3. Inclusão do empreendedorismo nos currículos de escolas e universidades

O Plenário da câmara dos deputados de Tocantins aprovou em 2021 a PL 2944, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação incluindo temas do empreendedorismo e da inovação nos currículos da educação básica e superior. A proposta determina que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio incluirão o empreendedorismo e a inovação como temas transversais. Os conteúdos curriculares da educação básica deverão ainda observar diretrizes de orientação para o trabalho, empreendedorismo e inovação, com atenção a competências como conhecimento e pensamento científico, crítico e criativo. Define também que a educação superior terá por finalidade estimular o empreendedorismo e a inovação, inclusive por meio de programas e cursos específicos de formação de docentes nestas áreas, visando à conexão entre os conhecimentos técnicos e científicos e o mundo do trabalho e da produção (PINHEIRO, 2021).

No contexto da oferta de disciplinas no âmbito das Instituições públicas de ensino do Estado do Ceará, destaca-se a oferta de disciplinas que possuem ementas voltadas para o empreendedorismo abordando geralmente temas relacionados às características de um empreendedor, administração de um empreendimento, noções de mercado, noções de cliente, noções de produto e noções de estrutura de uma empresa (UFC, 2022).

2.3.4. Centro de Empreendedorismo da Universidade Federal do Ceará

É um programa de extensão que foi iniciado em dezembro de 2014 com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de empreendimentos inovadores e promover a formação de competências empreendedoras em estudantes de escolas técnicas profissionalizantes estaduais, em universitários (graduação e pós-graduação) e em professores de Instituições de

Ensino Superior. O programa fundamenta-se pelas perspectivas da inovação e da sustentabilidade econômica, social e ambiental, tendo como busca principal a integração de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação dentro do contexto da tríplice hélice, articulando ações entre a universidade, o governo e a iniciativa privada (CEMP, 2020).

2.3.5. Programa Empreende UFC

O objetivo do programa é capacitar e potencializar a atividade empreendedora dos estudantes, proporcionando oportunidades para a criação de novos negócios e estimulando a execução de ideias nas mais diversas áreas do conhecimento. Além da concessão de bolsas para estudantes de graduação, o programa beneficia as equipes selecionadas com capacitação para o desenvolvimento de negócios, por meio de *workshops*, palestras e estabelecimento de conexão entre os participantes e empreendedores, investidores e mentores nacionais e internacionais, assim como são disponibilizados às equipes ambientes criativos, organizados no formato de *coworking* (PROINTER, 2022).

2.3.6. Empresas juniores - Pró-Reitoria de Extensão da UFC

Empresas Juniores são associações civis sem fins lucrativos formadas e geridas por estudantes de um ou mais cursos de graduação. O principal objetivo das Empresas Juniores é promover uma experiência empreendedora aos graduandos, fomentando o crescimento pessoal e profissional, por meio da oferta de serviços de qualidade e a baixo custo ao mercado. É forma de educação empreendedora, que qualifica os estudantes como profissionais, otimiza a capacidade para se relacionar com o público em geral e até mesmo superar momentos de dificuldade (PREX, 2022).

2.4. Desemprego pós-formação acadêmica

Segundo dados do IBGE, o desemprego afeta principalmente os jovens no Brasil. O índice de pessoas desocupadas em 2018 ficou em 22,6% e foi o dobro da média geral da população (SINDICATO DOS METALÚRGICOS, 2016). Outras instituições como o NUBE - Núcleo Brasileiro de Estágios, foram responsáveis por entender melhor o contexto. Em uma pesquisa realizada em 2019 envolvendo mais de 8.465 brasileiros em um período pós-pandemia, a instituição NUBE analisou que em 2018, 27% dos brasileiros conseguiram entrar nas suas respectivas áreas de formação em menos de três meses, 2 anos depois, somente 14,87% atingiram esse objetivo. Isso representa redução para quase metade dos graduados que garantem emprego em até um trimestre depois da formatura em seus respectivos cursos.

De todos os entrevistados, 52,12% afirmaram não estar trabalhando. Outros 27,85% estão desempregados há mais de um ano. Dos 43,05% já inseridos no mercado, apenas 19,93% estão executando atividades pertinentes às suas profissões (GIANNONI, 2019). Além disso de acordo com a 1ª edição do indicador ABMES (2022), apenas 69% dos egressos após um ano de colação de grau estão empregados.

2.5. O desejo de empreender e a falta de estímulo

Cerca de dois terços da população brasileira, entre 18 e 64 anos, veem o ato de empreender não só como o desfrutar de uma imagem social positiva, mas também como forma alternativa válida de carreira. Destaca-se também que cerca de 77% dos brasileiros entendem que não existem estímulos dos governos federal, estadual e prefeituras suficientes para induzir as pessoas a se tornarem empreendedoras (GEM, 2019). Sabe-se também que apenas 42% das escolas e/ou universidades dos municípios onde vivem possuem disciplinas para o ensino do empreendedorismo. Essas disciplinas e iniciativas que estimulam o empreendedorismo na vida dos estudantes, é ponto chave para diversos problemas enfrentados por pessoas que têm intenção de empreender. Segundo informações extraídas do relatório GEM (2019), uma das principais sugestões do público é que exista maior difusão de cursos de empreendedorismo. Esse cenário demonstra a falta de conexão entre as necessidades da população e as iniciativas de estímulo para empreender. Dando maior ênfase ao desejo de empreender, o relatório GEM (2019) indica que para as alternativas que caracterizam “o sonho profissional”, “ter o próprio negócio” foi escolha de aproximadamente 40% da população.

2.6. Recomendação dos especialistas em relação à educação

Dentro da pesquisa do relatório do GEM de 2019, pode ser encontrado um capítulo que averigua as recomendações principais de especialistas e da população adulta quanto às possíveis melhorias que podem ocorrer no ambiente para empreender no país. Ao apresentarem as recomendações, cerca de 60% dos especialistas optaram por dois tipos de melhorias, sendo uma em relação a “políticas governamentais” e a outra “educação e capacitações”. Em relação à educação, os tópicos que mais apareceram foram: Instituir como política de Estado a formação empreendedora, incluir no ensino fundamental e médio noções de educação financeira e empreendedorismo, conceber a educação empreendedora como um instrumento de ascensão social e desenvolvimento pessoal, criar programas de competição relacionados a novos negócios inovadores, fortalecer e integrar os diferentes ecossistemas de

inovação existentes no país, estimular a criação de novos ecossistemas empreendedores descentralizados geograficamente, implementar políticas de apoio financeiro e suporte técnico de longo prazo para pesquisa e desenvolvimento e facilitar a interação das universidades com as empresas nascentes e em crescimento.

3. METODOLOGIA

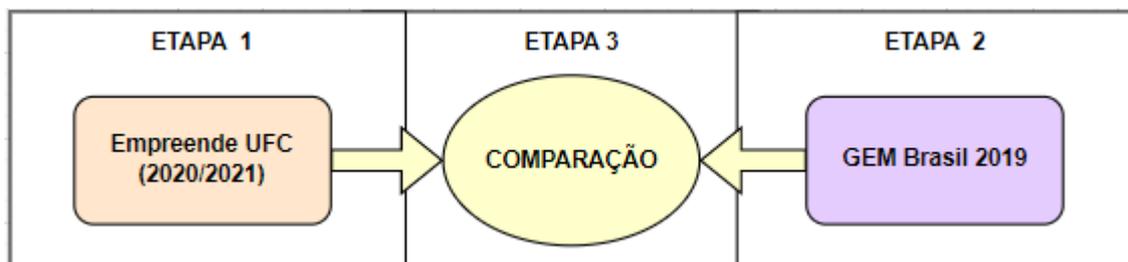
3.1. Classificação

A metodologia utilizada como inspiração para este trabalho foi a comparativa como descrita por Fachin (2005), abordando fatos de natureza análoga a fim de detectar o que é comum a ambas.

3.2. Estruturação

A estrutura metodológica se divide em três etapas, organizadas entre o levantamento de informações e comparações (Figura 1).

Figura 1. Estrutura geral das etapas de desenvolvimento do trabalho



Fonte: Autor 2022.

3.2.1. Etapa 1 - Programa Empreende UFC

Nessa etapa foi realizado um estudo e agrupamento dos conteúdos programáticos das duas primeiras edições do programa de empreendedorismo da Universidade Federal do Ceará, Empreende UFC (Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Programação da 1ª Edição do programa Empreende UFC 2020

| |
|---|
| <p>PARTE I: Introdução ao Empreendedorismo e Competências Empreendedoras</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Talk</i>: A importância do empreendedorismo inovador Convidados: Anderson Moraes e Marcelo Sousa ▪ <i>Workshop</i>: Introdução ao empreendedorismo e competências empreendedoras Facilitador: Abraão Freires ▪ <i>Workshop</i>: Competências e características do empreendedor Facilitador: Frederico Gurgel |
| <p>PARTE II: Introdução aos Modelos & Ferramentas de Criatividade e Estruturação de Negócios</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Workshop</i>: Diferenças entre modelo de negócios e plano de negócios e Geração do |

modelo de negócios por meio do BMG Canvas e do Lean Canvas
 Facilitador: Prof. Abraão Freires
 ▪ *Workshop*: Lean startup
 Facilitador: Leo Alencar
 ▪ *Talk*: Jornada empreendedora
 Convidados: Bruno Arruda e Thiago Amarante
 ▪ *Workshop*: Design thinking
 Facilitador: Eduardo Freire
 ▪ *Workshop*: *Design sprint*
 Facilitador: Eduardo Freire
 ▪ *Workshop*: SCRUM & Agilidade no Gerenciamento de Projetos
 Facilitador: João Justo
 ▪ *Workshop*: Teoria da mudança em negócios de impacto socioambiental
 Facilitador: Emanuely Oliveira
 ▪ *Talk*: Experiências empreendedoras
 Convidados: Samuel Lima e Priscilla Veras
 ▪ *Workshop*: Noções de avaliação de impacto socioambiental
 Facilitador: Deborah Lilienfeld
 ▪ Noções de contratos jurídicos em sociedades de startups e em investimentos de risco
 Facilitador: Lucas Barreto
 ▪ Noções de propriedade intelectual
 Facilitador: Fábio Barros
 ▪ Noções de modelagem econômico-financeira e acesso ao capital
 Facilitador: Abraão Freires
 ▪ Noções de *marketing* digital
 Facilitador: Chico Neto
 ▪ *Talk*: Experiências empreendedoras & investimentos em startups
 Convidados: André Filipe e Bruno Muniz

PARTE III: Modelagem de Negócios e *Pitch*

▪ *Workshop*: Identificação do problema
 Facilitador: Fabio Ortiz
 ▪ *Workshop*: Validação do problema
 Facilitador: Fabio Ortiz
 ▪ Mentorias em Negócios 01
 ▪ *Workshop*: Proposta de valor da solução e comparação com alternativas existentes
 Facilitador: Vanessa Pessoa
 ▪ *Workshop*: Prototipação da solução / Produto minimamente viável (MVP)
 Facilitador: Raphael Gonçalves
 ▪ Mentorias em Negócios 02
 ▪ *Workshop*: Definição do modelo de monetização
 Facilitador: Prof. Milton Sousa
 ▪ *Workshop*: Teste e validação da solução
 Facilitador: Cassio Menezes
 ▪ Mentorias em Negócios 03
 ▪ *Workshop*: *Pitch* de negócios e técnicas de apresentação
 Facilitador: Rodrigo Tavares
 ▪ *Demolition* – simulação de *pitch* de negócios para banca de mentores.

2020.

Tabela 2. Programação da 2ª Edição do Programa Empreende UFC 2021

| |
|--|
| <p>Parte 1 - Introdução ao Empreendedorismo e Competências Empreendedoras</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪Abertura do Programa Facilitador: Abraão Saraiva, Augusto Albuquerque e Bruno Matos ▪Painel central "A importância do Empreendedorismo Inovador" Facilitador: Marcelo Sousa ▪Apresentação do Ciclo de formação em empreendedorismo inovador do Programa Empreende UFC 2021 Facilitador: Abraão Saraiva e Gustavo Torres ▪Contexto atual do empreendedorismo; Conceitos e tipos de empreendedorismo; Ecosistema empreendedor Facilitador: Abraão Saraiva ▪Competências e características do empreendedor Facilitador: Frederico Gurgel |
| <p>Parte 2: Introdução aos Modelos & Ferramentas de Criatividade e Estruturação de Negócios</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪Modelo de negócios X plano de negócios; BMG Canvas; e Lean Canvas Facilitador: Abraão Saraiva ▪Lean Startup Facilitador: Leo Alencar ▪<i>Design Thinking</i> Facilitador: Eduardo Freire ▪<i>Design Sprint</i> Facilitador: Eduardo Freire ▪Scrum & Agilidade no Gerenciamento de Projetos Facilitador: João Justo ▪Jornada & experiência do cliente Facilitador: Moisés Santos ▪Talk "Experiências empreendedoras em startups" Facilitador: Gabriel Gurgueira ▪Talk "Experiências empreendedoras em startups" Facilitador: Carlos Terceiro ▪Noções de modelagem econômico-financeira de negócios e acesso ao capital Facilitador: Abraão Saraiva ▪Noções de contratos jurídicos em sociedades de startups e em investimentos de risco Facilitador: Lucas Barreto ▪Talk "Experiências empreendedoras & investimentos em startups" Facilitador: André Filipe Dummar e Bruno Muniz ▪Noções de contratos de tecnologia para startups Facilitadora: Lia Andrade ▪Noções de propriedade intelectual Facilitador: Fábio Barros ▪Talk: "Propriedade Intelectual, inovação e empreendedorismo" Facilitadores: Fábio Barros, Carla Freitas e Livia Lima ▪Noções de prospecção tecnológica |

Facilitadores: Fábio Barros e Lívia Lima

- Noções de registro de programa de computador

Facilitador: Joelson Gomes

- Noções de registro de marcas

Facilitadora: Carla Freitas

- Noções de transferência tecnológica, spin-offs acadêmicas e exploração econômica de ativos de propriedade intelectual

Facilitadora: Ana Carolina Matos

- Noções de maturidade tecnológica (escala TRL - Technology Readiness Level)

Facilitador: Samuel Façanha e Brenno Buarque

- Noções de valoração de propriedade industrial/intelectual

Facilitador: Louis Lozouet

- Talk: "Experiências empreendedoras em negócios de base tecnológica"

Facilitador: Marcos Santos

- Noções de roadmap tecnológico: planejamento integrado de tecnologia, produto & mercado

Facilitador: Leonardo Gomes

- Noções de *marketing* 4.0

Facilitador: Chico Neto

- Funil de vendas & *marketing* digital

Facilitador: Moisés Santos

- Indicadores & métricas para startups

Facilitador: Bruno Arruda

- Noções de contratos entre empreendedores e investidores

Facilitador: Thiago Andrade

- Talk "Experiências empreendedoras & internacionalização de startups"

Facilitador: Welington Galassi

- Teoria da Mudança em negócios de impacto socioambiental

Facilitadora: Emanuely Oliveira

- Talk "Experiências Empreendedoras em Negócios de Impacto Socioambiental"

Facilitadora: Priscila Veras e Samuel Lima

Noções de avaliação de impacto socioambiental

- Facilitadora: Deborah Lilienfeld

Parte 3: Modelagem de Negócios & Pitch

- Identificação do problema

Facilitador: Fábio Ortiz

- Validação do problema; Ciclo Interativo de Teste de Hipóteses e Validação

Facilitadores: Fábio Ortiz e Abraão Saraiva

Mentoria em negócios - rodada 01

- Proposta de valor da solução e comparação com alternativas existentes

Facilitadora: Vanessa Pessoa

- Prototipação da solução / Produto Minimamente Viável (MVP)

Facilitador: Raphael Gonçalves

Mentoria em negócios - rodada 2

- Definição do modelo de monetização

Facilitador: Milton Sousa

- Teste e validação da solução

Facilitador: Cassio Menezes

Mentoria em negócios - rodada 3

- *Pitch* de negócios e técnicas de apresentação

Facilitador: Rodrigo Tavares

- Modelo de estruturação de *pitch* de negócios do Programa Empreende UFC

Facilitador: Abraão Saraiva

- Oficina de aprimoramento de *pitch* (*design* e roteiro da apresentação)

- *Demolition* (simulação de *pitch* para grupo de mentores - 4)

Fonte: Adaptado de CICLO DE FORMAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO INOVADOR 2021.

3.2.2. Etapa 2 - Relatório executivo GEM Brasil 2019

Nessa etapa foram selecionados os principais temas, descritos nas respectivas tabelas (3, 4, 5, 6, 7, 8). As informações foram descritas e posteriormente comparadas com o conteúdo programático do Empreende UFC das edições 2020 e 2021.

Tabela 3. Motivos (%) dos empreendedores iniciais para iniciar um novo negócio - Brasil 2019

| Motivação | Taxas |
|---|-------|
| Para ganhar a vida porque os empregos são escassos | 88,4 |
| Para fazer diferença no mundo | 51,4 |
| Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta | 36,9 |
| Para continuar uma tradição familiar | 26,6 |

Fonte: GEM Brasil 2019.

Tabela 4. Empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a geração de ocupação - Brasil 2019

| Pessoas ocupadas | % dos empreendedores | |
|-----------------------|----------------------|---------------|
| | Iniciais | Estabelecidos |
| Não informou | 30,2 | 4,9 |
| Nenhuma pessoa | 41,4 | 57,6 |
| Uma pessoa | 14,5 | 15,7 |
| Duas pessoas | 5,5 | 10,0 |
| Três pessoas | 4,3 | 4,9 |
| Quatro pessoas | 1,1 | 2,2 |
| Cinco ou mais pessoas | 2,8 | 4,7 |

Fonte: GEM Brasil 2019.

Tabela 5. Principais razões (%) para não obtenção do CNPJ - Brasil 2019 (Respostas múltiplas)

| Motivo | % dos empreendedores SEM CNPJ ¹ |
|--|--|
| Não vê necessidade | 27,4 |
| Formalização custa caro | 17,2 |
| Não sei se vou continuar com este negócio por muito tempo | 12,5 |
| Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença | 12,4 |
| Não tenho como pagar impostos | 8,0 |

Fonte: GEM Brasil 2019.

Tabela 6. Percepção (em %) da população sobre o ambiente para empreender - Brasil 2019

| Afirmações | % da população que concorda com as afirmações ¹ |
|--|--|
| a) Nos próximos seis meses existirão boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem | 46,4 |
| b) No Brasil, é fácil começar um negócio | 39,4 |
| c) No Brasil, a maioria das pessoas considera que começar um novo negócio é uma opção de carreira desejável | 75,3 |
| d) No Brasil, aqueles que têm sucesso ao iniciar um novo negócio têm um alto nível de status e respeito | 72,2 |
| e) No Brasil, veem frequentemente histórias na mídia e/ou na internet sobre novos negócios bem-sucedidos | 78,8 |
| f) No município onde vivem, já existem estímulos do governo (federal, estadual e prefeitura) suficientes para estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras | 23,0 |
| g) No município onde vivem, existem escolas e/ou universidades que já adotam disciplinas para o ensino do empreendedorismo | 42,3 |

Fonte: GEM Brasil 2019.

Tabela 7. Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país¹ - Brasil - 2019

| Fatores em que se enquadram as recomendações | % dos especialistas |
|--|---------------------|
| Políticas Governamentais | 59,7 |
| Educação e Capacitação | 59,7 |
| Pesquisa e Desenvolvimento | 25,4 |

Fonte: GEM Brasil 2019.

Tabela 8. Sugestões da população sobre ações para estimular as pessoas a se tornarem empreendedoras - Brasil 2019

| Ação | % da população |
|---|----------------|
| Maior facilidade de acesso ao crédito | 45,7 |
| Maior difusão de cursos de empreendedorismo | 19,0 |
| Menores custos para contratar mão de obra | 14,6 |
| Maior rapidez para abrir uma empresa | 11,4 |
| Maior oferta de serviços tecnológicos | 5,1 |
| Outras | 0,4 |
| Não sabe | 3,7 |

Fonte: GEM Brasil 2019

3.2.3. Etapa 3 - Comparação

Aplicação direta do método comparativo, utilizando o conteúdo programático ou o programa em si como ferramenta para solucionar alguns dos principais tópicos presentes nas tabelas que representam os temas: Motivação para empreender, formalização, percepção da população sobre o ambiente para empreender, recomendações dos especialistas e recomendação da população.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

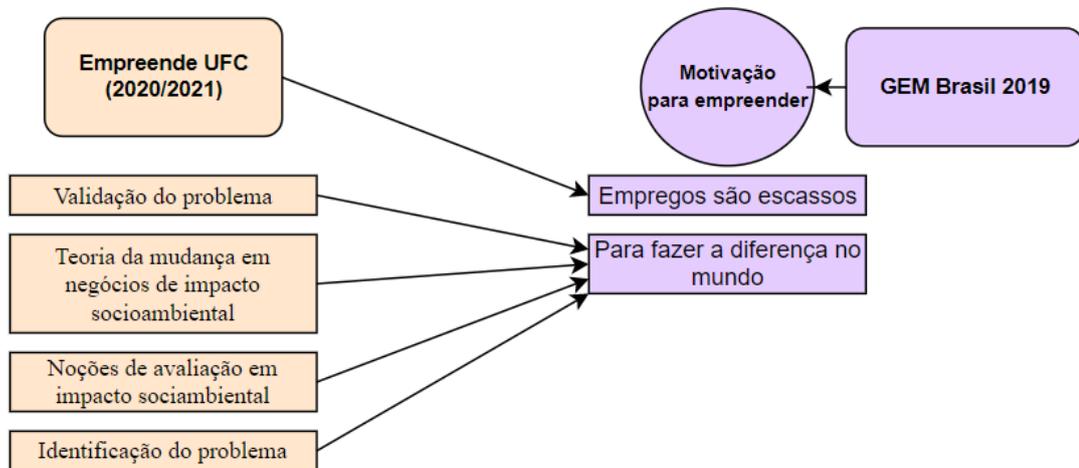
4.1. Programas de empreendedorismo como solução para o tópico “Motivos para empreender”

No relatório GEM Brasil 2019, destaca-se que 88,4% dos empreendedores iniciam um empreendimento “para ganhar a vida porque os empregos são escassos” (Tabela 3). Os dados levantados indicam que somando os empreendedores iniciais e estabelecidos que geram ocupações, além da própria, nos respectivos empreendimentos, tem-se que para cada 10 empreendedores iniciais ou mesmo já estabelecidos, além do auto-emprego, são gerados, no mínimo, outros três empregos (Tabela 4). Programas de fomento ao empreendedorismo são fundamentalmente formas de facilitar o processo de criação de novas empresas. Portanto o programa Empreende UFC, que disponibiliza conteúdo programático diverso, facilita a abertura de novas empresas e conseqüentemente a criação de empregos diretos e indiretos.

Explorando outras motivações, tem-se que 51,4% dos empreendedores iniciam um empreendimento “para fazer diferença no mundo” (Tabela 3). Para que essa motivação seja plausível, torna-se necessário entender qual é a diferença que o mundo precisa para se tornar melhor. Um mecanismo eficiente e transmitido durante os programas de empreendedorismo é o entendimento do que é “a dor do cliente”. Essa “dor” leva o empreendedor a entender quais as dificuldades que a população enfrenta e assim pode-se criar um produto ou serviço que a “cure”, trazendo soluções de impacto para tornar a existência dessas pessoas mais confortável. Não só isso, o empreendedor está diante de uma população que adquire, cada vez mais, consciência ambiental e social, exigindo produtos e serviços que estejam alinhados com essas temáticas.

A compreensão e capacidade de detectar essa “dor” e encontrar oportunidades que deem retorno social e ambiental são discutidos nos *workshops* oferecidos no Programa Empreende UFC considerando temas como: Teoria da mudança em negócios de impacto socioambiental; Noções de avaliação de impacto socioambiental; Identificação do problema; Validação do problema e Talk Experiências Empreendedoras em Negócios de Impacto Socioambiental.

Figura 2. Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Motivação para empreender” descrito no relatório GEM Brasil 2019



Fonte: Autor 2022.

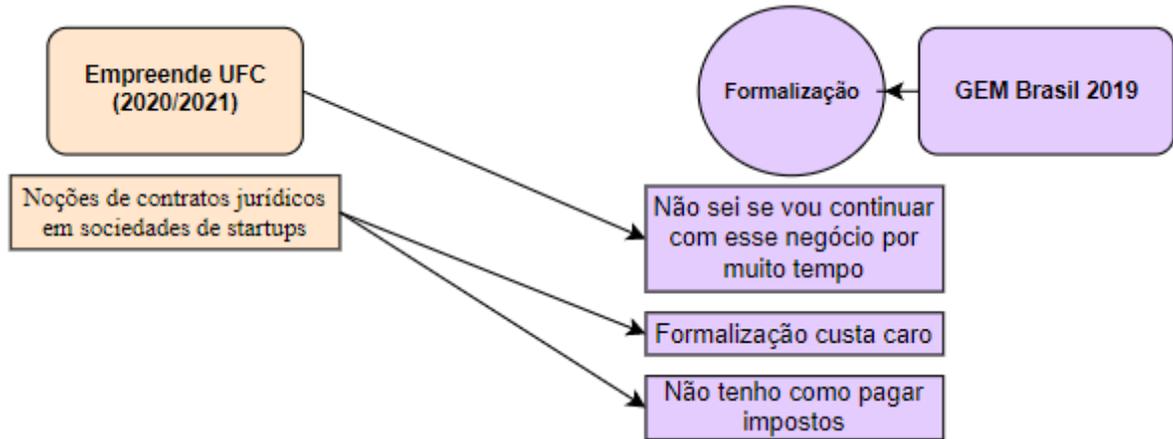
4.2. Programas de empreendedorismo como solução para o tópico “Formalização”

Destaca-se que 17,2% dos entrevistados não obtém CNPJ de seus negócios pois entendem que a “formalização custa caro” e 8% dos entrevistados entendem que “Não tem como pagar impostos” (Tabela 5). Esses dados ressaltam a necessidade da disseminação de programas e cursos de empreendedorismo uma vez que a formalização de uma empresa como Microempreendedor Individual (MEI), por exemplo, é totalmente gratuita. Microempresários individuais possuem menores taxas de manutenção, sendo essas inferiores à R\$66,60 mensais (GULARTE, 2022). Segundo o relatório GEM Brasil 2019, mais de 80% dos empreendedores iniciais recebem mais de um salário mínimo, conseqüentemente o valor do imposto sobre MEI, se comparado com a renda, não ultrapassa 5,5% do valor total. Dessa forma, fica evidente que quase 30% da população não inicia ou regulariza um negócio por falta de acesso à informação. Para entender melhor sobre formalização e as diferenças que existem entre os tipos de empresa, o programa do Empreende UFC ofereceu, em suas duas edições, conferências sobre: Noções de contratos jurídicos em sociedades de startups e em investimentos de risco.

É possível verificar ainda que 12,5% dos indivíduos “não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo” (Tabela 5). Essa afirmativa traz um carácter de incerteza e falta de planejamento. Uma forte característica dos empreendedores, é a capacidade de analisar e calcular se um empreendimento tem potencial ou não para dar retorno, mesmo com os possíveis riscos. Esse conhecimento é que vai ditar se um negócio deve seguir ou não. Para que seja possível analisar, calcular e prever os resultados de um negócio, é fundamental que o

mesmo seja entendido. Para tal, o programa Empreende UFC traz conteúdos que garantem o domínio de todas as faces do negócio identificando a viabilidade. Esse conhecimento pode ser obtido em todo o conteúdo de cada edição.

Figura 3. Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Formalização” descrito no relatório GEM Brasil 2019



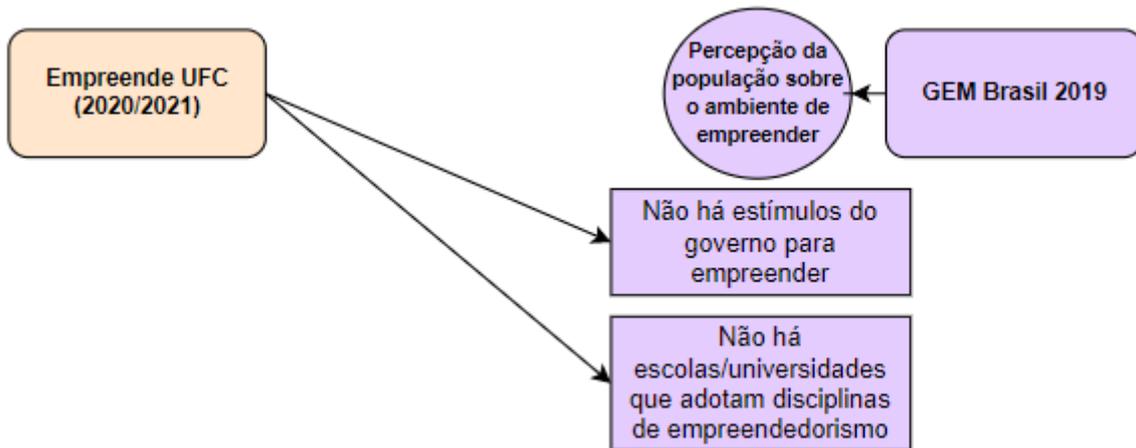
Fonte: Autor 2022.

4.3. Programas de empreendedorismo como solução para o tópico “Percepções da População sobre o Ambiente para Empreender”

Quase 80% da população considera que não há estímulos suficientes para as pessoas empreenderem em seus municípios (Tabela 6, item f). Esse dado em si é um número expressivo que demonstra a falta de estímulo ao empreendedorismo para a população que tem interesse. Além de outros, programas como o Empreende UFC, são portas de entrada para o universo do empreendedorismo dentro do ambiente universitário e têm papel fundamental em estimular a população a empreender uma vez que simplifica e entrega conhecimento necessário.

Nos espaços mais específicos, como escolas e universidades, a maioria - 60% - dos indivíduos ainda considera que não há estímulos suficientes para as pessoas empreenderem (Tabela 6, item g). Focando no ambiente universitário, que têm correlação mais direta com este documento, esse valor tem um significado mais expressivo, pois uma das formas de gerar emprego para combater as altas taxas de desemprego pós-graduação (LIMA, 2021), é através da criação de novos empreendimentos que são gerados pelo estímulo e suporte de programas como o Empreende UFC.

Figura 4. Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Percepção da população” descrito no relatório GEM Brasil 2019

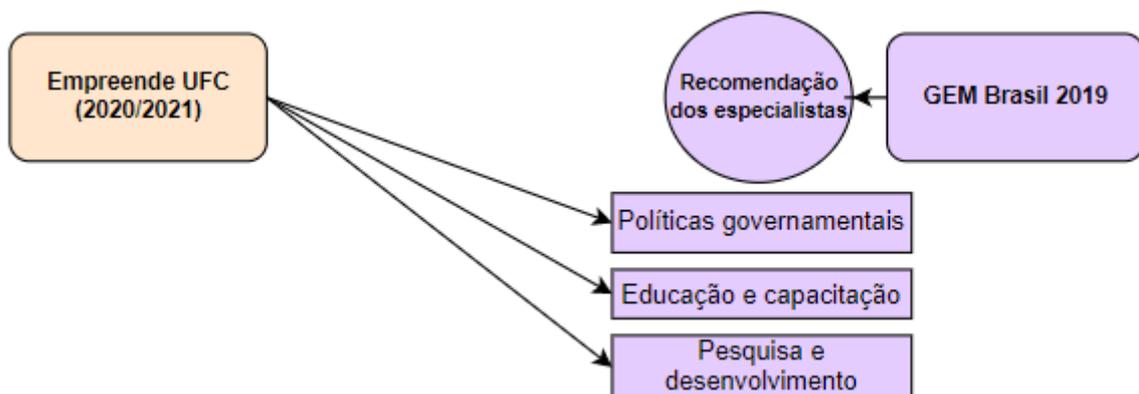


Fonte: Autor 2022.

4.4. Recomendações dos especialistas

A recomendação dos especialistas de “áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país” quando juntas (Tabela 7), formam o ecossistema encontrado na interação de programas como o Empreende UFC e universidades públicas. Os três fatores, políticas governamentais, educação e capacitação, e Pesquisa e desenvolvimento são contemplados na íntegra pelo programa Empreende UFC que é uma iniciativa governamental, dentro de uma instituição de educação e capacitação, em um ambiente voltado para a pesquisa e desenvolvimento. Ratificando o modelo do programa Empreende UFC como um excelente meio de estimular o empreendedorismo.

Figura 5. Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Recomendação dos especialistas” descrito no relatório GEM Brasil 2019



Fonte: Autor 2022.

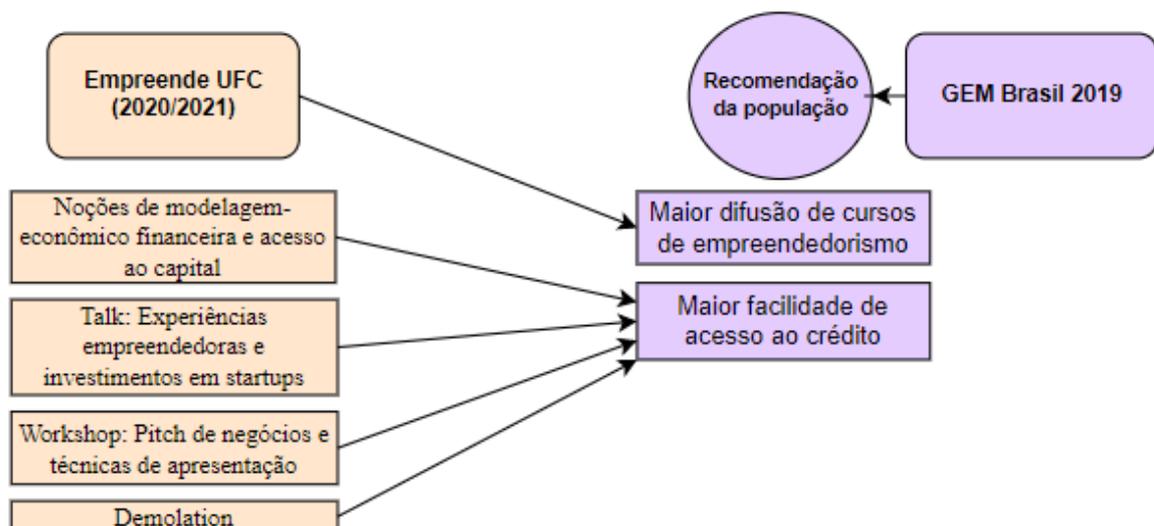
4.5. Recomendações da população

Quase que 50% da população entrevistada sugere que um estímulo às pessoas a empreenderem é “Maior facilidade de acesso ao crédito” (Tabela 8). Esse crédito pode ser acessado de várias formas e os programas de empreendedorismo como o Empreende UFC podem ajudar de três maneiras: 1) Por meio do ensino das diferentes modalidades de acesso ao crédito; 2) Por meio do preparo das empresas para os editais de investimento, que normalmente exigem uma sólida definição do produto ou do serviço oferecido e; 3) Por meio da ajuda na formalização das empresas. A formalização das empresas é um requisito importante para empreendedores que buscam serem contemplados em editais, pois em sua maioria, esse é um pré-requisito.

Os conteúdos: Noções de modelagem econômico-financeira e acesso ao capital, *Talk*: Experiências empreendedoras & investimentos em startups, *Workshop*: *Pitch* de negócios e técnicas de apresentação e Demolation - simulação de *pitch* de negócios para banca de mentores disponibilizados pelo programa Empreende UFC facilitam o acesso ao crédito.

O programa Empreende UFC ainda pode ser considerado solução para os 20% dos entrevistados que sugerem “maior difusão de cursos de empreendedorismo” como estímulo para as pessoas se tornarem empreendedoras (Tabela 8). O conteúdo programático conta com mais de 100 horas de formação, mais de 20 *workshops*, *talks* e experiências empreendedoras, e sua conclusão garante certificação.

Figura 6. Comparação entre o programa Empreende UFC e o tema “Percepção da população” descrito no relatório GEM Brasil 2019



Fonte: Autor 2022.

5. CONCLUSÕES

Baseado nos resultados comparativos dos parâmetros avaliativos retirados do relatório GEM Brasil de 2019 e do modelo utilizado de estímulo a formação de novas empresas, o programa Empreende UFC se adequa como solução.

O programa Empreende UFC tem potencial para impactar positivamente a sociedade brasileira como um todo e, nesse caso, principalmente a nível universitário, devido a disponibilização de informações necessárias para a geração e oficialização das novas empresas e/ou melhorar as condições para empreender no país.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como finalidade validar programas de estímulo ao empreendedorismo associados ao ambiente universitário como uma boa alternativa para solucionar de forma parcial a questão do desemprego. Essa necessidade veio com o objetivo de dar maior credibilidade a essas iniciativas, devido aos grandes impactos no desenvolvimento profissional pessoal ocasionados pelo programa Empreende UFC. Atualmente o programa está em suas primeiras edições, mas com o desenvolvimento desses estímulos ao empreendedorismo associados ao ambiente estudantil e a criação de outros trabalhos como este no decorrer dos anos para garantir uma base forte, o cenário universitário pode ser tornar um grande polo no movimento empreendedor Brasileiro.

7. REFERÊNCIAS

ABMES. **Avaliação de Empregabilidade de Graduados Recentes**. Brasília: Abmes, 2022. 16 p.

BALANÇO GERAL MANHÃ RJ (São Paulo). **Metade dos recém-formados está sem emprego no Brasil**: estudo do núcleo brasileiro de estágios aponta número, agravado pela pandemia da covid-19. 2021. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/balanco-geral-manha-rj/videos/metade-dos-recem-formados-esta-sem-emprego-no-brasil-30052022>. Acesso em: 29 nov. 2022.

BNB, (Brasil). **Hub de inovação**. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/hub-de-inovacao>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BEZERRA, Juliana. **Quem foi marco polo?** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/marco-polo/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. FINEP. **Programa FINEP Startup**. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/programas-e-linhas/finep-startup>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. FUNCAP. **Programa de inovação tecnológica - Inovafit**. Disponível em: <https://www.funcap.ce.gov.br/programa-de-inovacao-tecnologica-inovafit/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. SEBRAE. **O que é o Sebraelab?** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraelab>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. PROINTER. **EDITAL PROINTER PIBI nº 02/2022**. Disponível em: <https://prointer.ufc.br/wp-content/uploads/2022/02/edital-prointer-pibi-ufc-no-02-2022-programa-emprende-ufc-v2.0.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. UFC. **Plano de Ensino**. 2008F. Disponível em: <https://agronomia.ufc.br/wp-content/uploads/2019/03/ementa-ac-0511-emprededorismo-e-inovacao-na-agricultura.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BS INNOVATION HUB (Brasil). **Quem somos**. Disponível em: <https://bsinnovationhub.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CASA AZUL VENTURES (Brasil). **Quem somos**. Disponível em: <https://www.casaazul.vc/sobre>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CEARÁ. PREX. **FAQ sobre as Empresas Juniores da UFC**. Disponível em: <https://prex.ufc.br/pt/empresasjunioresufc/faq-ejs/#2>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CEMP (Brasil). **Centro de Empreendedorismo**. Disponível em: <https://condominio.ufc.br/cemp/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CENTELHA (Brasil). **O programa**. Disponível em: <https://www.programacentelha.com.br/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FIALHO, Camila Borges; NUNES, Andrieli de Fatima Paz. **INTENÇÃO EMPREENDEDORA COM SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: UMA TENDÊNCIA INTRÍNSECA AOS NOVOS EMPREENDEDORES, SERÁ?** In: 5º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SANTA MARIA/RS – 9 A 12 DE AGOSTO DE 2016, 5., 2016, Santa Maria. **Anais [...]**. [S.I]: Ecoinnovar, 2016. v. 1, p. 1-12.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos da Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, jun. 1999. Bimestral.

FREITAS, Eber. **Mauá**: o empreendedor que industrializou o Brasil. 2014. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/maua-o-empendedor-que-industrializou-o-brasil>. Acesso em: 29 nov. 2022.

GEM. **EMPREENDEDORISMO NO BRASIL 2019**: relatório executivo. Londres: Gera, 2019. 29 p.

GIANNONI, Cláudia. **Pesquisa revela os índices de empregabilidade dos recém-formados**. 2019. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2019/02/19/pesquisa-revela-os-indices-de-empregabilidade-dos-recem-formados>. Acesso em: 29 nov. 2022.

GULARTE, Charles. **O que é DAS MEI, pra que serve e como emitir gratuitamente**. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-das-me/>. Acesso em: 19 dez. 2022.

IEL (Ceará). **HUB de inovação do IEL**. 2021. Disponível em: <https://www.iel-ce.org.br/exibir/139523/hub>. Acesso em: 29 nov. 2022.

KARIRI VALLEY (Brasil). **Quem somos**. Disponível em: <https://karirivalley.com.br/quem-somos>. Acesso em: 16 dez. 2022.

LIMA, Vinícius. **O drama do mercado de trabalho para recém-formados**. 2021. Disponível em: <https://www.nube.com.br/blog/2021/04/14/o-drama-do-mercado-de-trabalho-para-recem-formados>. Acesso em: 29 nov. 2022. MAX ALTMAN (São Paulo). **Hoje na História**: 1879 - Thomas Edison inventa a lâmpada elétrica. 2020. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/hoje-na-historia/1665/hoje-na-historia-1879-thomas-edison-inventa-a-lampada-eletrica>. Acesso em: 29 nov. 2022.

NINNA HUB (Brasil). **Nossa história**. Disponível em: <https://ninnahub.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PAULO, João. **Programa de Empreendedorismo Universitário**: programa casulo. Programa Casulo. 2021. Disponível em: <http://www.feciv.ufu.br/acontece/2021/07/programa-de-empendedorismo-universitario>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PINHEIRO, Regina. **Aprovada inclusão do empreendedorismo nos currículos de escolas e universidades.** 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/09/30/aprovada-inclusao-do-empreendedorismo-nos-curriculos-de-escolas-e-universidades>. Acesso em: 16 dez. 2022.

RAPADURA VALLEY (Brasil). **Tecnologia, inovação, empreendedorismo!** Disponível em: <https://www.rapaduravalley.org/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANZ, Beatriz; MENDONÇA, Heloísa. **O lado obscuro do ‘milagre econômico’ da ditadura: o boom da desigualdade.** 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/29/economia/1506721812_344807.html. Acesso em: 29 nov. 2022.

SILVA, Lúcio de Souza. **Schumpeter: desenvolvimento por meio da inovação.** 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/schumpeter-inovacao/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS (São Paulo). **Desemprego sobe mais entre aqueles que fizeram faculdade, segundo IBGE.** 2016. Disponível em: <https://metalurgicos.org.br/noticias/desemprego-sobe-mais-entre-aqueles-que-fizeram-faculdade-segundo-ibge/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

UECE. **IncubaUece recebe inscrições de empresas para incubação ou associação de projetos.** Disponível em: <http://www.uece.br/incubaece/noticias/incubaece-recebe-inscricoes-de-empresas-para-incubacao-ou-associacao-de-projetos/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

VAN HUIS, Arnold et al. **Edible insects: future prospects for food and feed security.** Roma: Fao, 2013.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares da. **EMPREENDEDORISMO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, DEFINIÇÕES E ABORDAGENS.*. Regepe: A revista da ANEGEPE, Maringá, v. 3, n. 3, p. 3-30, jun. 2014.**